



A ATUAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR PÓS-RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Suzane de Sousa Moura Lemos¹
Nathália Diniz²
Cláudia Regina Major³
Graziela Vanessa Parreira⁴
Ana Vitória Cardoso Vieira⁵

Resumo

Este artigo apresenta a importância de inserir o acadêmico de Pedagogia no ambiente escolar, de forma que as experiências propiciem uma formação eficaz. A atuação do professor em formação dentro da escola possibilita criar uma identidade profissional mesmo antes da conclusão e capacitá-lo para assumir seu papel com êxito em sala de aula. O Programa de Residência Pedagógica oferece condições para que o acadêmico vivencie essa prática relacionando planos de aula com as competências estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. O objetivo geral desse estudo é relacionar a associação que existe entre a teoria e a prática vivida dentro das escolas, de forma que o acadêmico considere os conhecimentos adquiridos nas instituições de ensino superior, levando-o a refletir sobre suas ações. Para tanto, os específicos são apresentar a função do professor na contemporaneidade, seu papel em sala de aula e a formação continuada, que tem importância fundamental para o crescimento e sucesso do docente. A metodologia utilizada foi por meio de observação em salas de aula e estudos teóricos baseados em relações entre teoria e prática, e a formação de professores. Os resultados alcançados são satisfatórios em torno do desenvolvimento do futuro professor dentro da sala de aula, pois o convívio com a realidade dentro da escola, deve considerar os diversos contextos na atualidade. A formação do acadêmico requer experiência e aproximação no campo de atuação, na perspectiva de associar estudos teóricos que embasam suas ações com oportunidades em salas de aulas variadas, viabilizando a junção da teoria e prática. É destacada a necessidade da formação continuada para que o profissional corresponda de acordo com as demandas da sociedade. O Projeto de Residência Pedagógica oportuniza ao acadêmico situações de reflexões críticas no campo de trabalho e sua atuação na escola moderna, com experiências significativas, interligando conceitos adquiridos na instituição de ensino superior com a realidade dentro da sala de aula.

Palavras-chave - Futuro Professor; Residência Pedagógica; Teoria e Prática.

INTRODUÇÃO

A atuação do futuro professor pode se definir de acordo com as oportunidades que o acadêmico obtém em seu período de formação. Uma boa formação oferece um conjunto de possibilidades que permeiam teoricamente pesquisas fundamentadas e a prática desenvolvida no campo de atuação.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, pelo Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, campus Arthur Wesley Archibald . Bolsista CAPES. suzanelemos2011@hotmail.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia, pelo Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, campus Arthur Wesley Archibald . Bolsista CAPES. na-thalyadiniz@hotmail.com

³Professor a do Curso de Pedagogia, pelo Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA , campus Arthur Wesley Archibald. Bolsista CAPES. claudia.major@hotmail.com

⁴Professora do Curso de Pedagogia, pelo Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, campus Arthur Wesley Archibald. Bolsista CAPES. grazielaparreira@gmail.com

⁵ Graduada do Curso de Pedagogia, pelo Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, campus Arthur Wesley Archibald. Bolsista CAPES. cardosoanavi@hotmail.com



É importante ressaltar que é necessária uma nova posição do futuro profissional em Educação; é o que irá nortear o acadêmico a assumir seu posicionamento quando apto a apropriar-se do cargo. São as situações de vivência adquiridas dentro da escola, contextos variados com graus diversificados, que irão propiciar ao acadêmico, maturidade e disposição para agir da melhor forma possível respondendo a atualidade, na intenção de resolver conflitos em sala de aula e proceder desenvolvendo suas atividades com segurança e determinação.

Faremos uma abordagem com o objetivo geral que é relacionar a associação que existe entre a teoria e a prática vivida dentro das escolas, de forma que o acadêmico considere os conhecimentos adquiridos nas instituições de ensino superior, levando-o a refletir sobre suas ações. Para tanto, os objetivos específicos são apresentar a função do professor na contemporaneidade, seu papel em sala de aula e a formação continuada, que tem importância fundamental para o crescimento e sucesso do docente. Esse professor deve propiciar aos alunos situações que os levem a desenvolver habilidades norteadas pelas competências estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Inicialmente apresentaremos as experiências que tivemos no estágio da Residência Pedagógica, seguindo com a fundamentação teórica e concluindo com o olhar do futuro professor dentro das escolas atuais. A metodologia desta pesquisa foi por meio de observação em salas de aula e estudos teóricos baseados nas relações entre teoria e prática e a formação de professores.

METODOLOGIA / PERCURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Realizamos uma observação participativa em salas de aula enriquecendo as percepções e considerações sobre o espaço de atuação, visto que, envolver-se com a realidade, torna o conhecimento aproveitável.

Pimenta e Lima (2005) afirmam que:

A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino. Para melhor compreendê-la, necessário se faz distinguir a atividade docente como prática e como ação. (PIMENTA; LIMA, 2005, p.11)

Compreendendo a importância da prática e seus efeitos, o docente desempenha seu trabalho de forma que sua ação cause reflexos positivos, considerando o espaço em que atua e os objetivos que devem ser alcançados naquele momento. Embora as instituições



de ensino superior explorem vários autores que abordam essa linha de pensamento, somente a presença dentro da sala de aula forneceu inúmeras informações que o futuro pedagogo carece adquirir para desenvolver habilidades no campo de atuação como um bom profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O documento que normatiza e define as aprendizagens dos alunos é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que foi elaborada assegurando direitos e garantindo o desenvolvimento de competências e habilidades, viabilizando uma educação integral. A proposta do documento demanda uma renovação, tanto dos objetivos como da forma que serão implementados, isto é, a formação do professor precisa acompanhar as inovações que o documento propõe, e um dos primeiros passos para compreender e efetivar essa mudança, é o futuro professor dentro das salas de aula assimilando a realidade.

A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017).

As competências gerais propiciam aos alunos oportunidades de conhecimentos considerados como aprendizagens essenciais na formação do ser humano, dessa forma, a qualidade da educação a nível nacional se mantém homogênea, no que diz respeito à adequação do ensino. O Programa de Residência Pedagógica oportunizou ao acadêmico criar planos de aulas contemplando as competências gerais de acordo com a Matriz Curricular do Município, adequando os temas mensais e os conteúdos designados para determinada turma, associando os conteúdos às aprendizagens estabelecidas na BNCC. As dez competências gerais estabelecidas no documento são:

1. Conhecimento: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Pensamento Científico, Crítico e Criativo: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.



3. Repertório Cultural: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
 4. Comunicação: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
 5. Cultura Digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
 6. Trabalho e Projeto de Vida: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
 7. Argumentação: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
 8. Autoconhecimento e Autocuidado: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
 9. Empatia e Cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
 10. Responsabilidade e Cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- (BRASIL, 2017, p.24)

O planejamento e a execução da prática desafiaram cada um dos residentes na constituição de elementos que contemplassem tais competências. O resultado foi uma prática consciente e refletida.

Tardif (2002, p.53 apud KAMMERA, 2009, p. 15) afirma que: “prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem a sua formação e a adaptam à profissão”.

Quando criamos relatórios de estágio percebemos detalhes de como foi à experiência, e podemos também fazer comparações, conseguindo considerar e relacionar aquilo que foi positivo e benéfico, e o que não pode e nem deve ser reproduzido. Tornando a ação do estágio um passo importante, mesmo que surjam dúvidas, medos e paradigmas na profissão, o contato com a prática harmoniza e fornece segurança para o professor atuar dentro das salas de aula.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na visão da formação do professor é importante que ele vivencie a prática pedagógica consciente e refletida, pois esta faz parte do aprendizado, para que ele possa obter capacidade de construir uma identidade. Esse conhecimento e desenvolvimento se dão a partir do estágio curricular, da faculdade e educação básica do acadêmico. A associação do estágio e experiências resultam em um compartilhamento de ideias, como os desafios propostos e a metodologia utilizada.

O estágio não deve ser apenas um componente curricular obrigatório na formação do pedagogo, ou uma disciplina que deve ser frequentada para alcançar média, mas deve ser considerada uma rica oportunidade de aproximação com o “chão da escola”; ali várias atividades são desenvolvidas e a realidade é experienciada pelos acadêmicos, propiciando conhecimento.

O propósito deste artigo foi construir uma análise do Programa de Residência Pedagógica para a formação de professores de forma a construir elementos que pudessem contribuir para a formação de acadêmicos do curso de Pedagogia, podendo assim, compreender e participar da verdadeira realidade de um ambiente escolar, tornando possível desenvolver a teoria estudada, dando sentido às atividades desenvolvidas neste campo.

O Projeto de Residência Pedagógica ampliou a visão de acadêmicos para o mundo educacional, desenvolvendo o conhecimento, formando acadêmicos críticos, capazes de se transformarem em profissionais reflexivos e desenvolver competências investigativas que os levem a compreender a realidade em que está atuando estando aptos para atuar conscientemente após a conclusão de sua formação.

Outro objetivo importante deste Projeto de Residência Pedagógica é garantir o diálogo entre a universidade e as escolas-campo, que se constituem como espaços que possibilitem a aprendizagem com os profissionais de educação e ensino, da observação e pesquisa, do exercício da prática profissional, da produção do conhecimento, e, proporcionar aos residentes (acadêmicos), por meio de experiências significativas, a vivência e a compreensão da complexidade do fenômeno educativo.

Participar do programa de Residência Pedagógica oportunizou experiências extremamente significativas, promovendo confiança, capacidade e embasamento teórico, a fim de eliminar a dissociação entre teoria e prática, mostrando que os conceitos estão



interligados nas ações, levando o professor a refletir e compreender as circunstâncias, e realizar técnicas que se distanciam da realidade do aluno e que acabam criando pensamentos ilusórios quanto à prática em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC, Brasília, DF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 01 dez. 2019

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar em Revista**, Nº 32, julho – dezembro, 2008, pp. 215-232. Universidade Federal do Paraná. Paraná, Brasil. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602008000200015&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 30 nov. 2019

KEMMER, Lilian Chimentão; O Significado da Formação Continuada Docente. Londrina. **Anais 4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**; 2009. Disponível em <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/anais-do-8ordm-conpef.php>. Acesso em 10 nov. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis* – Vol.3, Nº 3 e 4, pp. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em 01 dez. 2019.